

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DE NOSSA IMPRENSA

Dia destes, mais precisamente em princípios de novembro último, a Folha de São Paulo publicou matéria em que insinua que a História da Imprensa do Brasil — é um dos muitos assuntos pesquisados pelos estudantes no Banco de Dados, razão pela qual apresentava um resumo de seu desenvolvimento. E vem em seguida uma relação de jornais que vieram à luz do dia no século XIX, e cita que a imprensa instalada no Brasil começou em 1808, com a vinda da família Real da terra-mãe, isto é, Portugal. Depois de se referir à impressão régia que publicava livros, cartões e outros impressos, o jornal paulistano se refere ao prelo e material de tipografia que D. João VI trouxe para o Brasil, afirmando que a Gazeta do Rio de Janeiro circulou na Corte de 16 de setembro de 1808 a 31 de dezembro de 1821.

Em seguida a mesma folha matutina da Capital bandei-

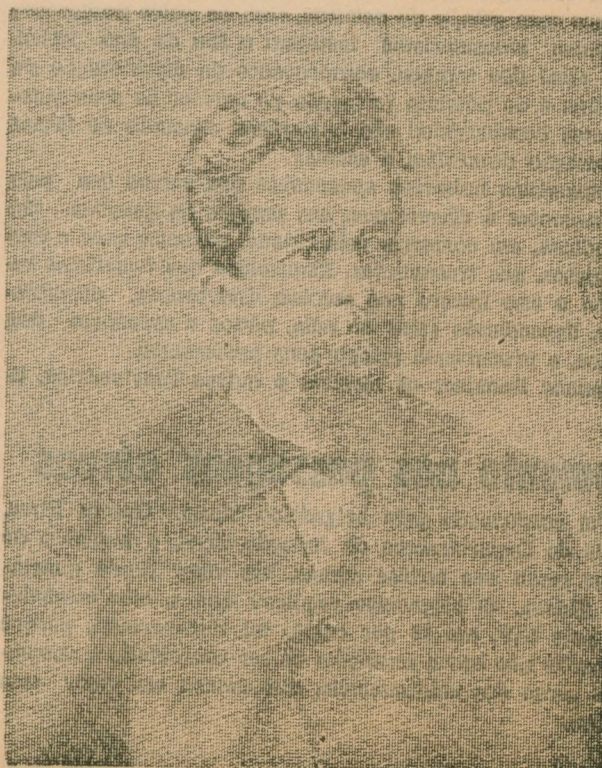
rante refere à edição dos primeiros jornais e revistas, não oficiais, que surgiram no País, um deles na Bahia — as Variedades ou Ensaio de Literatura e a Idade de Ouro, ambos por iniciativa de Diogo Soares da Silva Byar, em 1812. No Rio de Janeiro publicaram-se mais tarde dois jornais humorísticos que foram o Doutor Tira-teimas e Enfermeiro dos Doidos, pioneiros no campo de matéria e de seu gênero, que tornou-se famoso anos e anos depois o Stanislaw Ponte Preta.

Em seguida o jornal paulistano continua se referindo à história resumida da História da Imprensa no Brasil atingindo ao período, ou uma das fases de nossos jornais, que foi da Gazeta da Tarde, em 1880 a 1901, referindo-se finalmente à Gazeta, de São Paulo, que só teve maior resplendor quando dirigida por Cásper Líbero, a partir de 1918.

Mas, para que isso fosse mesmo um resumo da História

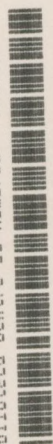
da Imprensa no Brasil, falta muita coisa! Principalmente pela omissão aos jornais de Campinas, que sempre foi cidade de destaque na publicação de jornais. Daqui foi que saiu a Tipografia de Hercules Florence, levada pelo Regente Feijó para Sorocaba, em 1842, quando nessa cidade paulista, sede dos revolucionários da intentona Liberal desse ano, serviu para a publicação do jornal O Paulista, de que se editaram quatro ou cinco números, não preciso o certo, pois que escrevo, geralmente, estas crônicas mais de memória, sem cotular os documentos que tenho em meu arquivo. Além dessa, outra tipografia instalada em terras campineiras e onde Francisco Glicério fabricava ou compunha ou pregava rótulos em garrafas, teve duração maior de tempo tornou-se na Aurora Campineira, cujo centenário de fundação foi solenemente comemorado aqui mesmo, por intermédio de uma Comissão de

que fui presidente em companhia de excelentes companheiros de nossos jornais de maneira que é necessário que se corrija essa falha do jornal Folha de São Paulo, que omite e também se esqueceu do jornal dos Sarmentos, o Diário de Campinas, fundado em 1874 e cuja publicação teve grande repercussão principalmente destacando os nomes de Antonio de Alberto Sarmento, isto sem nos esquecermos da Gazeta de Campinas, fundada em 31 de outubro de 1869 por Francisco Quirino dos Santos e seu sogro Azevedo Marques. Essa falsa de querer se resumir a História da Imprensa do Brasil sem se referir aos jornais de nossa terra é coisa para quem não conhece mesmo a História da Imprensa em São Paulo. Ou essa gente se esquece de que nossa cidade, no século passado, foi a segunda do Brasil, ou melhor, depois da Corte do Rio de Janeiro, do Senhor D. Pedro II?



Francisco Quirino dos Santos, fundador da
Gazeta de Campinas, em 1869

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030215